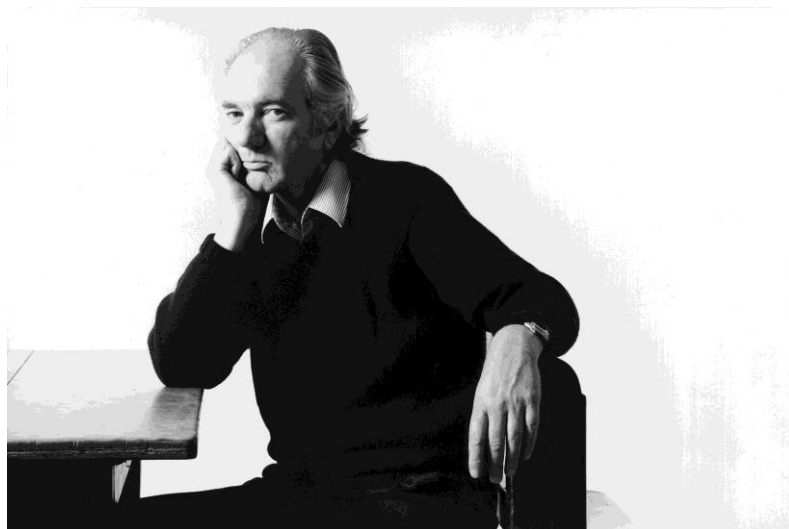




Companhia de Teatro de Braga

NO ALVO

09 Abril | quinta | 21h30 | PA | M12 | 10€ | Cartão Quadrilátero: 5€



O que está em causa é o próprio teatro. A sala, os artistas e o público. É o palco (casa dos Actores), onde se desnudam e exibem a sua própria solidão. Personagens asfixiadas por ideias de Cidade a investirem contra o abandono. O desamor, como a estratégia que resta para a sobrevivência. A Mãe, a Filha, o Escritor dramático, a Criada, não estão apenas sós, uns contra os outros. Eles exibem, também, numa nudez “despudorada” os mecanismos dos cérebros. Num crepuscular “quadro de família” emerge a Figura da Mãe que faz o caminho da

Vida procurando a Morte. A sua e a dos outros. Ela, que só desejava ver o mar e perceber as marés. Ela, que detestou tanto o marido como adorava ouvi-lo dizer a despropósito “que tudo está bem quando acaba em bem”. Ele, que pronunciava como ninguém a palavra “fábrica” e que com ela teve um Filho, “que ele fez” e que era só “simplesmente horrível”. Nasceu velho e morreu ainda bem novo no berço, donde nunca saiu. O Aleijado. Desembrulhou-o morto e, tão lindo que era, não suportaria ser conspurcado pela imundície das outras pessoas. Sim, a imundície prolifera em tudo, no teatro, nos operários, na fábrica... Um espectáculo em busca da energia vital!

Rui Madeira

Autor: *Thomas Bernhard* | **Tradução:** *Anabela Mendes* | **Encenação:** *Rui Madeira* | **Elenco:** *Sílvia Brito, Solange Sá, Tamara Thais e Frederico Bustorff/André Laires* | **Cenografia:** *Alberto Pésimo e Jorge Gonçalves* | **Figurinos:** *Manuela Bronze* | **Criação vídeo:** *Frederico Bustorff* | **Criação sonora:** *Pedro Pinto* | **Desenho de luz:** *Nilton Teixeira* | **Design gráfico e fotografia:** *Paulo Nogueira*

Esta sessão terá tradução para Língua Gestual Portuguesa. De forma a poder reservar o seu lugar, se estiver interessado em assistir à peça, por favor, envie um email para sara.barbosa@teatrocirco.com até à próxima quarta-feira, dia 08 de Abril.

